

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM SANTA CATARINA

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 gerou um ambiente caótico e sombrio, resultando em um período de incertezas que levou a mudanças radicais na rotina diária das pessoas e afetou diretamente o bem-estar psicológico em consequência da ameaça existencial, aumento da mortalidade e rotina prejudicada. Com as mudanças para o ensino remoto, os estudantes tiveram que lidar com novas formas de viver seu cotidiano de estudos, que, somado ao sofrimento psíquico próprio da pandemia, afetou a qualidade de vida (QV). **OBJETIVOS:** Avaliar a QV de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com abordagem quantitativa, realizado entre junho e dezembro de 2021 em uma universidade particular de Santa Catarina, Brasil. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e WHOQOL-bref. **RESULTADOS:** Dentre os 310 estudantes avaliados, a maioria era do sexo feminino (80,1%), branca (89,7%) e solteira (81,9%). A média de idade dos estudantes foi de 24 anos. A respeito do aumento de óbitos pela COVID-19, 52,6% consideraram a situação um pouco assustadora e 76,9% relataram gerar impacto psicológico. Com relação aos sentimentos despertados pela COVID-19, relataram ansiedade (71,9%), tristeza (65,2%), raiva (33,5%) e medo (67,1%). Os domínios físico e psicológico foram afetados significativamente ($p < 0,001$) quando comparados aos demais domínios. Estudantes do período noturno e vespertino foram mais afetados quando comparados ao período integral nos domínios relações sociais ($p = 0,047$), meio ambiente ($p < 0,001$) e geral ($p = 0,023$). Sofreram maior impacto psicológico, aqueles que residiam com crianças e idosos quando comparados aos que residiam apenas com idosos ($p = 0,023$). **CONCLUSÕES:** No geral, foi constatado que alunos com diferentes perfis sociodemográficos possuíam diferentes pontuações na percepção de QV, com impactos negativos observados principalmente naqueles que eram viúvos ou conviviam com crianças e idosos. Além disso, acadêmicos que estudavam nos períodos matutino, vespertino e noturno tiveram sua QV afetada negativamente. Os dados encontrados realçam a importância de desenvolver melhorias e estruturas de assistência psicológica e social que auxiliem os grupos mais afetados

durante períodos semelhantes ao apresentado, tendo em vista os impactos negativos gerados na QV dos grupos supracitados.

DESCRITORES: COVID-19; Saúde Mental; Isolamento social; Estudantes; Ensino Online.

REFERÊNCIAS

1. SATICI, Begum *et al.* Intolerance of Uncertainty and Mental Wellbeing: serial mediation by rumination and fear of covid-19. **International Journal Of Mental Health And Addiction**, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 2731-2742, 15 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11469-020-00305-0>.
2. ORNELL, Felipe *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. 2020. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.
3. RAMOS, Tangriane *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, out. 2020. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>.